

APRESENTAÇÃO*

As reflexões reunidas nesta coletânea ilustram a preocupação teórica com que assistentes sociais de diferentes gerações e inserções institucionais se debruçam sobre a relação do Serviço Social com a área de Educação, elegendo três enfoques centrais: o da política social, o da formação e o do exercício profissional. As publicações coletivas facultam aos/às autores/as a produção de diálogos que a trajetória profissional, intelectual e militante, por seus enormes desafios e extensas agendas, recorrentemente fomentam, mas que nem sempre são socializadas. Fecundam, neste sentido, encontros desejáveis, esperados. Permitem, também, aos/às leitores/as, reencontros, assim como entrar em contato com novas abordagens. Bem, este foi o nosso desafio. A organização desta coletânea, realizada há uma década e publicada originalmente pela Editora Lumen Juris, nos instigava como possibilidade de dar visibilidade aos percursos teóricos que os/as autores/as produziram em tempos e espaços distintos, mas cujo entrecruzamento reafirma a plena sintonia do Serviço Social com a dinâmica das políticas sociais e com os dilemas de nosso tempo. A sua oportuna reedição, agora pela Editora Navegando, possibilitou uma cuidadosa revisão e atualização dos textos, alguns modificados parcialmente e, outros, plenamente renovados.

Contamos, na primeira parte da coletânea, que versa sobre a política educacional brasileira, com o capítulo inédito de Allan Kenji Seki, sobre a financeirização do ensino superior no Brasil, resultante de sua tese de Doutorado. Em seguida, foram reeditados os capítulos das docentes Kátia Lima, sobre a política educacional de nível superior, e das docentes Marina Barbosa Pinto e Eblin Farage, sobre o trabalho docente em tempos de pandemia.

Após a análise da política educacional brasileira, a segunda parte do livro oferece textos sobre a formação profissional em Serviço Social. O 4º capítulo, de autoria de Larissa Dahmer Pereira, é inédito e analisa a expansão das matrículas em cursos de Serviço Social, no pós-2003. As docentes Cláudia Mônica dos Santos e Maria Helena Elpidio nos trazem uma problematização, no capítulo seguinte, sobre o estágio supervisionado na atualidade. Por fim, encerrando a parte II da coletânea, temos o 6º capítulo, de autoria do professor Ney Luiz Teixeira de Almeida e da docente Maria Cristina Paulo Rodrigues, sobre o campo da educação na formação profissional em Serviço Social.

A terceira parte da coletânea, sobre o exercício profissional em diferentes espaços sócio-ocupacionais da Educação, foi substancialmente ampliada, com o acréscimo de dois capítulos. As docentes Simone Giglio Paura e Lucília Carvalho da Silva iniciaram a 3ª parte com dois textos reeditados, relativos às suas áreas de atuação profissional: o Serviço Social na Educação Superior e o trabalho do assistente social na Educação Profissional, respectivamente. O docente Carlos Felipe Nunes Moreira trouxe-nos o capítulo revisado sobre o Serviço Social na Educação Básica. Encerramos a 3ª parte do livro com a participação do docente Ney Luiz Teixeira de Almeida e da assistente social Rosana Ribeiro, que produziram um capítulo inédito sobre o Serviço Social na Educação Infantil. E, como último capítulo, também inédito, tivemos a contribuição da docente Francine Helfreich Coutinho dos Santos, que versou sobre a relação entre Educação Popular e Serviço Social.

A trajetória da educação pública no Brasil é fortemente marcada pelas disputas societárias que imprimem aos diversos níveis e modalidades que constituem a política

*DOI-10.29388/978-65-86678-38-3-0-f.15-18

educacional tanto a perspectiva de um direito social e humano ainda não universalizado quanto sua subordinação à forma geral da mercadoria, que se expande por amplas dimensões da vida social. Confrontam-se, nos espaços institucionais públicos de educação, lógicas completamente antagônicas de se pensar e conduzir as práticas pedagógicas, de reconhecimento dos sujeitos sociais e de conceber o lugar e o sentido da educação na produção de nossa humanização, conforme Istvan Mészáros nos adverte ao tratar de seu significado no sistema metabólico do capital. A educação sob o capital se converte em força a serviço de nossa própria desumanização.

Abordar o Serviço Social na Educação se coloca, pois, como uma necessária e requisitada tarefa política e acadêmica por se tratar de um campo de intervenção do Estado e de um espaço sócio-ocupacional ao mesmo tempo tradicional e estratégico na contemporaneidade. Observamos, ainda, na produção literária da profissão uma lacuna em relação a esta temática, que essa coletânea não dará conta de suprir, mas que serve para provocar, instigar e mobilizar todos/as aqueles/as que direta ou indiretamente tomam a Educação como campo de preocupação teórica, laborativa ou política. As reflexões contidas nesta coletânea não apontam para abordagens inaugurais sobre a relação do Serviço Social com a Educação. Oferecem, no entanto, pautas e apontamentos que já fazem parte dos encontros e debates da categoria profissional dos/as assistentes sociais, assim como de suas principais entidades representativas, mas que precisam envolver mais interlocutores/as, sobretudo aqueles/as que se situam nos espaços ocupacionais em que se desenvolvem as ações concretas da política educacional, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Ao mesmo tempo em que convidam o conjunto dos/as assistentes sociais que atuam nas diversas políticas sociais a estabelecerem uma aproximação à política educacional e às questões que atravessam o cotidiano da formação e do exercício profissional nesta área, com o intuito de contribuir com o esforço de superação da própria fragmentação que as estratégias de enfrentamento da questão social impõem.

Mais do que um convite à leitura apostamos em um convite ao engajamento que vem sendo coletivamente construído em torno da defesa de uma educação emancipatória. É neste sentido que o desvelamento dos processos políticos e econômicos que determinam no âmbito do Estado, das empresas e das diversas instituições que compõem a sociedade civil a expansão da lógica privada na educação, a adoção de racionalidades estranhas ao processo de ensino e aprendizagem, a implantação de programas governamentais que induzem ao produtivismo acadêmico e ao aligeiramento da formação profissional são não apenas necessários, mas urgentes.

Os processos institucionais, os dispositivos legais e as novas diretrizes que pautam o financiamento da Educação no Brasil não devem ser apreendidos como fenômenos exclusivos deste campo, sobretudo, pelo fato de que se inscrevem na dinâmica mais geral da hegemonia do capital financeiro e de contrarreforma do Estado. Destarte, superar qualquer confinamento setorial configurou numa preocupação marcante das abordagens produzidas ao longo de todos os textos que compõem esta obra. Afirma-se, pois, um movimento de crítica à realidade da Educação de modo a privilegiar a perspectiva de totalidade.

A eleição das temáticas contempladas na presente coletânea se deu a partir da preocupação de estabelecer no plano da análise e no da exposição as mediações centrais que permitam apreender as experiências profissionais como expressões singulares dos espaços sócio-ocupacionais dos/as assistentes sociais. Ainda que sem esgotar ou explorar amplamente todas as possibilidades historicamente forjadas em relação ao exercício profissional dos/as assistentes sociais na área de Educação, integram a última

parte do livro as análises daqueles campos que contemporaneamente sintetizam como que na Educação se expressam as contradições das lutas sociais e do próprio processo de subordinação de uma dimensão da vida social à lógica da produção da mercadoria.

Esperamos que o esforço empreendido na produção deste livro encontre eco, ressonância, nas leituras e inquietações de muitos estudantes e profissionais de Serviço Social, educadores/as e demais profissionais que atuam no campo da Educação, ampliando e revigorando os espaços de luta dos quais muitos participam na construção de uma educação efetivamente pública.

No mais, agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Proppi), da Universidade Federal Fluminense (UFF), pelo financiamento do presente livro por meio do edital FOPESQ 2020, e aos/às autores/autoras que gentilmente aceitaram a tarefa de cuidadosa revisão/atualização de seus trabalhos após mais de uma década de publicação, bem como, àquelas/es que nos trouxeram novos capítulos. Ao professor Gaudêncio Frigotto, que gentilmente nos honrou ao elaborar o prefácio do livro.

Ney Luiz Teixeira de Almeida
Larissa Dahmer Pereira